

Roriz denuncia manipulação

O governador Joaquim Roriz denunciou ontem a manipulação política das declarações do ex-assessor da Comissão Mista de Orçamento, José Carlos Alves dos Santos, cujas citações de emendas estão sendo escolhidas por deputados que fazem oposição a sua administração. Destacou que uma comissão de parlamentares esteve com o assessor para tratar da suposta tortura a que teria sido submetido pela Polícia Civil, mas que, em determinado momento, houve troca de informações com o deputado Geraldo Magela (PT), com quem conversou reservadamente.

Para o governador, o líder do PT enumerou as emendas ao Orçamento da União de 1991 que deveriam ser citadas por José Carlos dos Santos em suas declarações, o que seria uma espécie de "carimbo". Disse ter sido um conchavo clandestino. "O deputado conversou em separado com José Carlos à saída do encontro, que deveria tratar de possíveis maus-tratos, entregando-lhe algumas informações e ficou esperando no carro as acusações, forçadas, que o ex-assessor teria feito de próprio punho", disparou.

Ressaltou que a acusação, "de má-fé", extrapolou a competência da Comissão de Direitos Humanos, que encontrou-se com José Carlos especificamente para tratar do tema tortura. Quanto às emendas "carimbadas" e citadas por José Carlos a mando de Geraldo Magela, afirmou que, em 1991, não foi consignado "um único centavo para o Metrô do DF". Disse achar estranho que o acusado te-

nha se referido, apenas, a propostas de parlamentares ligados ao governo, dizendo que a omissão de emendas importantes para Brasília, no mesmo período é de autoria de parlamentares da oposição.

O secretário de Comunicação, Wellington Moraes lembra que no mesmo Orçamento de 1991, as emendas de números 6.683, 6.684 e 6.689, todas de autoria do deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF), destinaram recursos de CR\$ 1 bilhão para o projeto de médio porte do Hospital do Paranoá, de CR\$ 2 bilhões para o Hospital de Samambaia e de CR\$ 5 bilhões para a implantação do transporte de massa entre Taguatinga e Plano Piloto, respectivamente. "Fica evidente a manipulação clandestina, política e eleitoreira dos dados sobre emendas. A idéia é constranger, através de um trabalho articulado junto a uma pessoa que está sendo acusada de vários crimes, os políticos próximos ao governador".

Wellington ressaltou que os recursos destinados à Papuda já haviam sido propostos pelo ex-deputado Francisco Carneiro, em 1990, antes da eleição, em emenda aceita pelo relator, o que tornou desnecessário o embate junto ao Ministério da Justiça. "Um dado gravíssimo é a nova postura assumida por José Carlos, após seu encontro reservado com o deputado Geraldo Magela, refazendo seu depoimento inicial ao sabor da conveniência daqueles que o têm ajudado para descaracterizar sua provável participação em homicídio qualificado".